

O Progresso Catholico

«... sequor autem, si quo modo
comprehendam...»

AD PHILIP. 3, 12.

Typ. de José F. da Fonseca—Pizarra, 74

RELIGIAO E SCIENCIA
LITTERATURA E ARTES

EDITOR E ADMINISTRADOR

JOSÉ FRUCTUOSO DA FONSECA

«... ad ea quæ sunt priora extendens meipsum
ad destinatum persequor, ad bravium
triumphi Ecclesie... in Christo Jesu.»

AD PHILIP. 13, 14.

SUMMARIO:—Circular de Sua Em.^a o Snr. Cardeal D. Americo aos parochos.—SECÇÃO DOCTRINAL: A escola sem Deus, pelo Ex.^{mo} Snr. A. Peixoto do Amaral Estudos catholicos, pelo Ex.^{mo} Snr. S. M.—SECÇÃO CRITICA: Biblia, pelo Ex.^{mo} Snr. Alves d'Almeida.—SECÇÃO LITTERARIA: Milicia Christã, 2.^a parte pelo rev. dr. José Rodrigues Cosgaya; Nossa Senhora dos Anjos, pela Ex.^{ma} Snr. M. M.; Perdão!, pelo Ex.^{mo} Snr. Rangel de Quadros; O primeiro amor, Morte, pelo Rev.^{mo} Padre C. J. Rademaker; As verdades catholicas, o passamento na aldeia, pelo Rev.^{mo} Padre F. Guerra; A miseria, pelo Ex.^{mo} Snr. A. LUSO.—SECÇÃO HISTORICA: James II, rei de Inglaterra, pelo Rev.^{mo} Padre João Vieira Neves Castro da Cruz.—SECÇÃO ILLUSTRADA: S. Leoncio, e seus companheiros martyres; Isaias annuncia a cura a exechias.—SECÇÃO bibliographica, pelo Ex.^{mo} Snr. A. Moreira Bello.—Necrologio, pelo Ex.^{mo} Snr. L. M. Santos.—RETROSPECTO.

Gravuras: S. Leoncio, e seus companheiros martyres; Isaias annuncia a cura a Exechias.



S. LEONCIO, e seus companheiros martyres

D. Americo, Cardeal Presbytero da Santa Igreja de Roma, Ferreira dos Santos Silva, do Titulo dos Quatro Santos Coroados, por graça de Deus e mercê da Santa Sé Apostolica Bispo do Porto, do Conselho de Sua Magestade Fidelissima, Par do Reino, Grã-Cruz da Ordem de Nossa Senhora da Conceição de Villa Viçosa, e Commendador da de Christo, etc.

Fazemos saber que pela Secretaria de Estado dos Negocios Ecclesiasticos e de Justiça Nos foi expedido um Aviso Regio, com data de 2 do corrente, do theor seguinte:

Em.^{mo} e Rev.^{mo} Snr.

Tendo de ser trocadas, nas recebedorias dos concelhos, até 20 do corrente, as notas de 15000 reis do typo primitivo, e até 30, tambem do mez actual, as cedulas de 100 reis, em harmonia com os avisos, já expedidos pelo Banco de Portugal, e pela direcção da administração geral da casa da moeda; e tendo sido enviados, pela direcção geral da thesouraria no ministerio da Fazenda, aos delegados do thesouro impressos dos mesmos avisos, a fim de serem distribuidos pelas freguezias dos respectivos districtos:

Quer Sua Magestade El-Rei que V. Em.^a se sirva de adoptar as providencias necessarias para que os parochos das differentes freguezias d'essa diocese procedam, á hora da missa conventual, á leitura d'aquelles avisos, de modo que do seu contexto tenham conhecimento os respectivos parochianos e em especial aquelles que não souberem lêr.

Deus Guarde a V. Em.^a Paço em 2 de setembro de 1898.

Em.^{mo} e Rev.^{mo} Snr. Cardeal Bispo do Porto.

(a) *José Maria d'Alpoim de Cerqueira Borges Cabral.*

Annuindo ao que de Nós é solicitado pelo Governo de Sua Magestade, mandamos o citado Aviso Regio em Provisão Circular a todos os Revs. Parochos, para que cada um em sua freguezia o cumpra pela fórma determinada.

Porto e Paço Episcopal, 5 de Setembro de 1898.

AMERICO, Cardeal Bispo do Porto.

SECÇÃO DOCTRINAL

A ESCOLA SEM DEUS.

Parece que o espirito philosophico do seculo passado, que tantas lagrimas fez verter, e tanto sangue derramou, longe de desaparecer, expulso pela fé viva dos crentes que restabeleceram o verdadeiro culto, renasceu das proprias cinzas, como aquella phenix mythologica, delineada pela desvairada imaginação da theogonia pagã. E do encyclopedismo da impiedade resuscitou a philosophia ecletica, que já no seculo III fundara Potamão, e que nos nossos dias Victor Cousin soube adaptar ao espiritualismo christão.

E d'esse connubio verdadeiramente heretico nasceu o racionalismo degenerado e hybridado dos nossos actuaes livres-pensadores, que, não possuindo a lucida intelligencia que distinguiu os Diderots e os D'Alemberts da encyclopedia de 1751, não passam d'uns miseros *sans-culottes*, sem idéas, nem senso commum, e só filhos de satanicas invenções, dominados do furor iconoclasta de derruir a arca santa da Igreja de Jesus Christo, como se isso fosse obra susceptivel de ser feita por tam risiveis pygmeus.

Mas, levados do odio que professam contra a religião, que oppõe uma barreira de ferro ás suas idéas sensuaes e prevertidas, voltam-se para a educação da mocidade, conscios de que só assim conseguem ver realisadas as suas machiavelicas pretensões.

E eil-os a formarem escolas maçonicas, escolas protestantes, escolas livres, escolas diabolicas, tudo para tirarem d'esse antigo sanctuario evangelico a unica garantia da verdadeira instrucção, a unica segurança d'uma educação virtuosa, a imagem do Redemptor que estava presente á vista corporea, e se insinuava no coração de todos os alumnos.

E tudo lhes correu á medida dos seus desejos. Até a reforma

da instrucção publica os auxiliou inconscientemente, n'esse anti-religioso projecto, prohibindo que os ecclesiasticos regessem cadeiras!

Mas tudo isso seria facil, se na escola apenas se ensinasse o mechanismo de ler, escrever e contar, prescindindo mais ou menos das noções religiosas. Como, porém, disse um escriptor catholico, é necessario que os livres-pensadores se desenganem, porque a religião é como Deus, — apparece por toda a parte, enche tudo e todos do seu resplendor soberano, e é impossivel deixar de se lhe ligar importancia, seja qual for o ponto, em que convirja a nossa attenção. E' preciso acceital-a francamente, ou francamente renegala.

E querem saber como a religião surge resptinamente, ainda mesmo que os preceptores a tenham banido completamente do ensino? Do modo mais natural d'este mundo. Basta formular um pequeno exemplo. Entrega o professor a um alumno uma grammatica elemental. Não é cartilha, nem cathecismo; logo pode francamente ser ensinada. Mas, tratando o alumno da orthographia, encontra que a palavra *Deus* ha-de escrever-se sempre com *D* maiusculo, emquanto que o seu plural *deuses*, deve escrever-se, pelo contrario, com *d* minusculo.

Ora o rapaz, que é curioso, como todos os rapazes, pergunta immediatamente a razão d'esta aberração de todas as regras, e aqui se vê o professor em apuros, sobretudo se quizer conservar a sua restricta neutralidade em materias de religião.

Julgando o alumno propôr simplesmente uma questão grammatical, acaba inconscientemente de apresentar um problema theologico dos mais transcendentos e importantes. Quer o professor queira, quer não queira, ha-de fazer uma verdadeira prelecção de cathecismo, ou para se conformar com as suas doutrinas, ou para as renegar completamente. A sim-

ples questão das letras maiúsculas e minúsculas encerra nada menos que a affirmação ou negação do dogma fundamental da existência do Ser Supremo; suppõe a sua cathogoria superior a todos os seres, como sendo o *alpha* e o *omega*, isto é o principio e o fim de todos elles. Implica a sua unidade essencial em opposição ao polytheismo, e por esse motivo é o unico singular, que não admite plural, e por conseguinte exprime a falsidade das vãs deidades pagãs.

E poderá haver mais cathicismo e mais theologia dentro d'uma simples pergunta de orthographia?

O' religião! como tu és inseparavel de todos os nossos actos, de todos os nossos pensamentos, quer o queiram, quer não o queiram os estultos livres-pensadores!

A. PEIXOTO DO AMARAL.

Estudos Catholicos

O PRIMADO DE S. PEDRO

Et tibi dabo claves regni caelorum.

S. Math. XVI—19

POUR varias vezes que em publico se tem levantado questões acerca do «Primado de S. Pedro,» e até mesmo acerca do proprio estado de S. Pedro em Roma; mas, por mais respostas que se deem aos contradictores e por mais affirmativa que se torne esta questão a favor do estado do grande Apostolo na cidade eterna, outrora fonte do paganismo, hoje capital da Christandade; por mais que se diga em defeza d'esta verdade, é pouco, porque os incredulos abundam sempre por toda a parte e infelizmente em numero tão crescido que chego a duvidar se a culpa é dos pequenos ou dos grandes, dos novos ou dos velhos, dos que apprendem ou dos que ensinam.

Cicero, o grande orador Romano, definiu historia de varios modos e entre as definições que deu encontra-se esta: *Lux veritatis*; luz da verdade; e com grande razão o sabio romano lhe chamava luz da verdade; pois que a historia é um pharol brilhante que atravez seis mil annos, vem trazendo ao conhecimento da humanidade, aquellas verdades que começam no primeiro versiculo do Genesis e que chegam até hoje.

E' no campo da historia que se tem levantado questões em todos os sentidos pretendendo eclipsar a luz brilhante de que ella se acha possuidora; mas é tambem no campo da historia que se encontram argumentos fortes e incontestaveis que desfazem por completo todas as falsidades e calumnias que os fracos historiadores, teem pretendido levantar.

Eis pois a questão que nos abalancamos tratar:

Demonstrar tanto quanto possivel a estada de S. Pedro em Roma e o seu primado sobre todos os outros apóstolos e seus successores.

Pouco tempo antes da Ascensão de Christo Senhor Nosso aos ceus, e estando rodeado de todos os discipulos, confia Christo a um d'elles um cargo importantissimo, o qual é nem mais nem menos do que ser seu vigario na terra, com poder de perdoar ou reter os peccados dos homens e ser chefe da Igreja recentemente fundada.

Entre todos os discipulos é Pedro o escolhido para tão alta dignidade, isto é um primado sobre os outros não sómente de honra e precedencias, mas principalmente de auctoridade e jurisdicção.

Para lhe conferir este primado, dirige-se Christo a Pedro e pergunta-lhe: *Simão filho de João, tu amas-me mais do que estes?*—*Sim, Senhor respondeu elle, tu sabes que eu te amo.* Disse-lhe Jesus: *Apascenta os meus Cordeiros!*

Segundo Christo a pergunta e a resposta de Pedro foi a mesma.

Pela terceira vez perguntou Christo a Pedro: *Simão filho de João, tu amas-me?*: Ficou Pedro triste porque terceira vez lhe perguntára *tu amas-me?* e respondeu: *Senhor, tu conheces tudo, tu sabes que eu te amo.* Disse-lhe Jesus: *Apascenta as minhas ovelhas.*

Ora, o apóstolo S. João no seu Evangelho é bem claro contando o facto, pois que Christo se dirigiu a Simão filho de João e não a todos os Apóstolos no numero dos quaes estava o proprio João Evangelista, o discipulo amado.

Deve-se notar que Christo pela terceira vez não diz a Pedro *Apascenta os meus Cordeiros* mas sim *apascenta as minhas ovelhas*. Por estas ovelhas e cordeiros, quer Christo significar não só os cordeiros, que são os homens; mas tambem as ovelhas mães dos cordeiros, nas quaes estão representados os prelados, pois que Pedro é não só pastor mas pastor dos pastores; apascentando os filhos e apascentando as mães; rege os subditos e os prelados.

Ora, devemos tambem attender ás

prerogativas de Pedro, pois que nos Evangelhos se notam certas passagens que mostram Pedro recebendo do seu Divino Mestre certas distincções entre os restantes Apóstolos, assim Christo diz a Pedro: *Tu és Simão filho de João: tu te chamarás Cefas que quer dizer Pedro:*

No Evangelho de S. Lucas cap. XXII v. 31 32 lê-se: *Disse mais o Senhor: Simão, Simão, eis-ahi vos pediu Satanaz com instancia para vos joeirar como trigo:*

Mas eu roguei por ti, para que a tu fé não falte: e tu em fim depois de convertido conforta a teus irmãos.

No Velho Testamento já se encontram certas mudanças de nomes, como a de Simão em Cefas ou Pedro, denotando um signal de honra, assim vemos no cap. XXII v. 5. do Genesis, Deus dizendo a Abrão: *d'aquí em diante não te chamarás mais Abrão; mas chamar-te has Abrahão; porque eu te tenho destinado para pai de muitas gentes* No mesmo Genesis cap. XXXII v. 28; o anjo ao acabar a lucta com Jacob lhe disse: *De nenhuma sorte te chamarás Jacob, mas Israel; por quanto se contra Deus foste forte, quanto mais o serás contra os homens... etc.*

S. Matheus no seu Evangelho, no cap. x. v. 2, nomeandô os apóstolos diz: *Ora eis-aqui os nomes dos doze Apóstolos. O primeiro Simão, que se chamava Pedro, e André seu irmão... etc.*

S. Marcos no seu Evangelho cap. I. v. 36 diz: *Foram em seu alcance Simão e os que com elle estavam.*

S. Lucas cap. VIII. v. 45 diz: *Disse então Jesus: Quem é que me tocou? Respondendo todos que nenhum d'elles fôra, disse Pedro, e disseram os que com elle estavam... etc.*

Nos actos dos Apóstolos cap. II. v 14 é *Então Pedro posto em pé com os onze Apóstolos, levantou a voz e fallou-lhes da seguinte forma... etc;* e no cap. v. v. 29: *Pedro e os Apóstolos lhe responderam.*

—Portanto, por todos estes e muitos outros textos da Escriptura, se vê claramente que haviam em Pedro, umas certas prerogativas que se não encontravam nos outros Apóstolos.

(Continua).

S. M.

SECÇÃO CRITICA

Biblia

(Continuado de pag. 187)

FACEIAS. V. *Phaceis.*

FACEU. V. *Phaceu.*

FAL. V. *Phal.*

FALEG. Filho de Heber filho de Sale. Foi pae de Reu. Viveu 239 annos.

FALTIEL. Príncipe filho do Rei Lais. Saul lhe deu sua filha Miccol em casamento, quando mais odiou a David a quem antes a havia dado. Miccol porem, depois da morte de Saul, foi restituída a David que a exigiu á caza de seu inimigo. V. *Respha*.

FARAN. Lugar do deserto d'este nome aonde Ismael habitou com sua mãe, e aonde esta o casou com uma donzella egypcia.

FARES ou PHARES. Filho de Judá e de Thamar sua nora, depois de viuva de Her e de Onan. V. *Thamar*.

FARFAR. Rio de Damasco.

FÉ. «Ajuntae á vossa fé a virtude, diz S. Paulo, e á virtude a sciencia, e á sciencia a temperança, e á temperança a paciencia, e á paciencia a piedade, e á piedade o amor do proximo, e ao amor do proximo a caridade; porque, possuindo estas coisas vireis a possuir o eterno Reino de Deus.»

FEGIEL. Filho de Hochran da tribu de Azer. Era príncipe da sua tribu no 2.º anno da sahida do Egypto.

FEGOR ou FAGOR. Deus infame que parece ser o mesmo que Beelfégor ou Beelfagor, a que os madianitas, moabitás e outros ergueram templos. E' o deus Priapo dos latinos.

FELDAS. V. *Pheldas*.

FETHRUZIM. Filho de Mesraim filho de Cam. Foi o tronco dos philistheusi

FICCOL. General de Abimelech Re. de Gerara. Sabendo que Abrahão era bem succedido em todas as suas coisas, fallou a seu amo e foram ambos tractar de amizade com o primogenito de Thare, pedindo-lhe o favor de querer ser seu amigo, etc. etc., porque sabiam que Abrahão era Propheta do Senhor e temiam a Deus.

FILHA. «Toda a filha de sacerdote, diz a Lei de Moysés, que fôr sorprendida em coito... será queimada viva com o seu cumplice.»

—E esta? A reticencia é nossa.

FILHO DO DIABO. «Aquelle que commette o peccado e pratica a iniquidade, diz S. João, é filho do diabo; porque o filho de Deus não pode peccar nem praticar iniquidades.»

FINEAS ou PHINEAS. Sacerdote-guerreiro filho d'Eleazar, filho d'Aarão irmão de Moysés. Vendo um dia entrar o israelita Zambri da tribu de Simeão para casa d'uma belleza chamada Cosbi filha de Sur, um dos mais illustres príncipes de Madian, se foi após elle até que, sorprendendo-os em plena acção copular... os atravessou a ambos com um punhal. E o flagelo que Israel soffria por causa da sua raza substituição com as madianitas e outras, cessou logo em seguida a estas duas mortes. V. *Beelfagor*.

FITHON. Cidade egypcia fundada pelos filhos de Jacob quando alli estiveram. Será Python?

FOME. E' tão conhecida a historia do celebre *José* chamado *do Egypto*, que apenas aqui diremos que no 2.º anno da fome é que seus irmãos se lhe apresentaram a comprar trigo e o adoraram, em harmonia com um sonho que em criança havia tido, em que vira duas estrellas e o sol e a lua em volta de si, etc. etc.

Depois d'isto fez José vir seu velho pae de Canaan para o Egypto, com quanto lhe pertencia e com toda a sua familia que eram 70 pessoas, e lhe entregou a terra de Jessen ou de Rameses, a melhor do Egypto, conforme as ordens do Pharaó. V. *Dothaim e Bençam*.

FUA. Parteira egypcia a quem o Pharaó ordenara que matasse todos os filhos machos das mulheres israelitas, o que nem ella nem Sephora fizeram, porque temiam mais a Deus do que ao Rei, a quem uma pia mentira aplacara; pois que, tendo-lhe ellas dicto que as hebreias não careciam de parteiras, as mandou em paz. V. *Sephora e Rio*.

FUR. V. *Phur*.

FURIM. V. *Phurim*.

FUTH. Filho de Cam, filho de Noé. Teve mais 3 irmãos: Canaan, Cus e Mesraim.

FYZON. V. *Phyzon*.

GABÁA. Cidade natal de Saul. N'esta terra esteve a Arca de Deus 20 annos em caza de Aminadab. V. *Arca de Deus*.

GABAON. Tendo David um dia consultado o Oraculo para saber a causa d'uma grande fome que no seu tempo houve, elle lhe respondeu que era por Saul haver perseguido e matado os habitantes de Gabaon, que não eram israelitas nem amorrheus, mas um mixto d'estes dois povos; porque os primeiros se haviam alliado aos segundos que Saul tinha pretendido exterminar como que em favor dos primeiros.

Em vista d'esta resposta, mandou pois David chamar os filhos de Gabaon a quem perguntou o que queriam em satisfação do que haviam soffrido, ao que elles responderam: Queremos a extincção da casa d'aquelle que tão iniquamente vos opprimiu. Deem-se-nos 7 de seus filhos para os crucificarmos em Gabáa de Saul, e ficaremos satisfeitos.» E David lhes intregou 2 filhos de Respha e de Saul, e 5 de Hadriel e de Merob filha de Saul.

E a fome, que já grassava havia 3 annos, terminou logo em seguida á crucificação dos 7 filhos e netos de Saul.

GABRIEL. E' o nome do anjo por quem Deus mandou dizer á Virgem:

«Avé, Maria, cheia de graça: o Senhor é contigo, bemdicta és tu entre as mulheres! O Espirito Sancto descerá sobre ti, e terás um filho que se chamará Jesus, o qual será grande, porque será filho de Deus, que o porá sobre o Throno de David aonde reinará eternamente!»

GAD. Filho de Zelpha e de Jacob. Lia, tendo por algum tempo cessado de ter filhos e, tendo sua irmã dado Bala a Jacob, quiz tambem ella dar-lhe Zelpha para ver se por ella dava mais filhos a seu marido.

Teve Gad 7 filhos: Aggi, Hezebon, Sum, Heri, Azod, Sephion e Areli. V. *Dan*.

GALAAD. Filho de Maquir da tribu de Manassés. Teve um filho chamado Helec. E' tambem o nome d'uma cidade e sua região.

GALLIÃO. Proconsul de Accacia. Tendo-lhe os judeus apresentado a S. Paulo para ser julgado por andar prégando o Evangelho, respondeu: «Eu não julgo essas coisas, porque é uma questão de palavras em que não vejo crime nem offensa publica.»

—Ou elle não fosse Gallião. Isto é que é ser liberal de mão cheia!

GAMALIEL. Phariseu da dor da Lei. Estando um conselho, de que fazia parte, quasi resolvido a fazer perecer os 12 Apostolos por prégarem o Evangelho, elle se levantou e disse: «Varões israelitas, ouvi o que vos digo: Theodas se levantou, e foi morto com quantos o criam; depois d'este, Judas Gallileu, nos dias do arrolamento, e foi morto com todos os que o seguiam! Agora pois, não façaes morrer estes homens; porque, se a sua obra vem do homem, ella cahirá; se de Deus, não a devereis desfazer, porque não pareça que até a Deus quereis resistir!»

E, tendo o conselheiro acceitado o seu parecer, os fez *simplesmente acóitar* e os despediu, recommendando-lhes todavia que não fallassem mais no nome de Christo. V. *Theodas*.

GARIZIM. E' o nome d'um monte além do Jordão juncto do monte Hebal. De sobre elle foi Israel abençoado pelos príncipes das tribus de Simeão, Levi, Judá, Issaccar, José e Benjamim, se cumprisse e observasse em tudo a Lei de Deus. V. *Hebal*.

GEDEÃO. Filho de Joaz da tribu de Manassés. Derrotou e matou a Salmana e a Zebèe Reis de Madian, arrancando assim os filhos de Jacob ao jugo madianita.

Foi um dos juizes de Israel. V. *Jerobaal*.

GEHON. E' o nome d'um dos quatro rios em que se divide o rio que regava o Eden. Torneia o paiz da Ethiopia. V. *Tigre*.

GERARA. Cidade e região aonde

Abrahão peregrinou. V. *Abimelec, Ficol, etc.*

GERGES. Filho de Canaan, filho de Cam. Teve mais 10 irmãos. V. *Canaan.*

GERSAM OU GERSON. Filho primogenito de Moyzês e de Sephora. Teve outro irmão chamado Eliezer.

GERSON. Filho de Levi, filho de Lia e de Jacob. Teve mais 2 irmãos: Caath e Merari.

GIEZI. Foi criado do Propheta Elyzeu.

(Continua.)

ALVES D'ALMEIDA.

SECÇÃO LITTERARIA

Milicia Christã

2.^a PARTE

XXII

A Patria

Esse horizonte, para nós, tão bello,
Historico, lendario;
Pois entre sonhos principiamos vel-o,
No nosso itinerario,
No alvorecer já do primeiro dia,
Em que soube sonhar a phantazia.

A sombra protectora, bemfazente,
Que no primeiro dia
Nos afagava terna e doceamente,
E meiga nos sorria,
Para nos dar, no seu amor, alento,
Nobreza ao coração e ao pensamento.

Nascemos mudos e nos dá lingoagem
Cadente e expressiva,
Para que n'esta nossa breve viagem,
Mais triste, ou mais festiva,
Possamos alternar com os parceiros,
D'esta vida penosa nos carreiros.

Respiramos seu ar, nos aquecia
Seu claro sol, fulgente,
D'esta vida mortal principio insciente,
Desde o primeiro dia;
No seu collo crescemos entre mimos,
E longe ou perto sempre gratos imos.

Nossos paes amavam seus outeiros,
Montes e serranias,
Os fundos valles, fontes e ribeiros,
E as altas penedias,
Os palacios, as torres e castellos,
Vinhas e prados e jardins tão bellos.

Nos incutiram com amor na infamia
O amor dos seus amores,
Nos fizeram sentir a tal fragrancia,
Que tem as patria flores,
Porque nasceram, onde nós nascemos,
O mimo maternal em ellas vemos.

Sublimes harmonias nos seus cantos
Pintaram-nos na mente;
Virtudes e milagres dos seus santos,
A fé da nossa gente,
Que foi a levantar a Deus altares
A ignotas terras, muito alem dos mares.

Das letras patrias a riqueza immensa
Pintaram-nos, amantes
Do culto genio, que alevantada pensa,
E em formas elegantes
Nos enriquece com fulgor a sciencia
E a rica resonancia da eloquencia.

Que honraram nossa gente, nosso nome
E nacional bandeira,
E fazem uosso peito alento tome
E na occasião primeira
Defenda, ou busque, com calor, a gloria,
Que vae palpito dos avós na historia.

Quem sua patria como a mãe não ama
Nunca terá bom nome,
Honra, que dá rico esplendor e fama
Luda por patria tome
E o mundo todo de favores cheio
Nos deixe por fortuna, ou por recreio.

DR. JOSÉ RODRIGUES COSGAYA.

Nossa Senhora dos Anjos

COM esta denominação venera-se, na cidade do Porto, á rua dos Bragas, n'uma capella dos benemeritos Padres da Ordem franciscana, uma formosissima imagem da Virgem que é o enlevo e o encanto das almas piedosas e crentes. A Virgem tão meiga, tão linda, tão formosa, tão encantadora, nos olha e sorri com affectos de Mãe, com carinhos de irmã! Coroada de estrellas a abençoar seus filhos, está sobre um pedestal de anjos loiros e bellos como os sorrisos d'aurora, que offerecem o sceptro de rainha á Virgem incomparavel, cujo pé pisou a cabeça altiva e orgulhosa da infernal serpente. Oh! jámais esquecerei os felizes momentos que passei na capellinha de Nossa Senhora dos Anjos, a cuja festa celebrada no dia 7 d'agosto, tive a incomparavel ventura de assistir, assim como á novena que a precedeu. Tive occasião de ouvir prégar o Rev.^{mo} Snr. Frei Paulo de Montariol e o Rev.^{mo} Snr. Padre Moura, cujo zelo e fervor nada desmentem que é um filho predilecto e dedicado do seu bemaventurado pae S. Francisco de Assis. Commoveu-me sobremaneira vêr S. Rev.^{ma} trabalhar d'um modo superior ás suas forças; mas n'elle vi realisado aquelle adagio popular: «Muito póde quem quer.» No dia 7 foi um dia de plena felicidade para todos quantos a fé impelliu a ir assistir a uma festa tão completa, tão sympathica! A capella de Nossa Senhora dos Anjos desde as 5 da manhã até ás 7, ou mais horas da tarde, nunca esteve deserta!

Alli, n'aquelle recinto sagrado, houve momentos a que os anjos assistiram invejosos,—foi ás 6 horas da manhã que principiou a communhão geral na qual tomaram parte centenas de pessoas, em cujas physionomias resplandecia a felicidade dos eleitos de Jesus!

Oh! tambem eu, a mais indigna de todos quantos alli se achavam, tive a ventura de tomar parte no divino banquete; tambem eu tive a felicidade de ser admittida na irmandade de Nossa Senhora dos Anjos! Como era edifi-

cante ver aquella multidão, depois de receber a Jesus, ir receber com toda a fé e amor o escapulario da Virgem que nos será para o futuro arma poderosa com que resistiremos afoutos ás ciladas do inimigo; e guardal-o-hemos sobre nosso coração como penhor de eterna fidelidade consagrada á rutilante Virgem dos Anjos.

Depois d'esta imponente cerimonia, principiou a missa a grande instrumental; e ao Evangelho prérgou o Ex.^{mo} Snr. Dr. Pereira, que, depois de fallar da sublimidade da Rainha dos Anjos, mostrou, em termos bem frizantes, ao numeroso auditorio que o escutava, a dignidade e nobreza e excellencia do sacerdote catholico. S. Ex.^a deixou a todos satisfeitos. E verdade, já me esquecia dizer que foi missa nova a da festa, a cuja cerimonia eu nunca tinha assistido, mas de que muito gostei, pedindo a Jesus com toda a fé que me ia n'alma pelo novo levita. Depois da missa expoz se o SS. Sacramento.

A' tarde subiu ao pulpito segunda vez o Ex.^{mo} Dr. Pereira; e o Rev.^{mo} Snr. Padre Moura não podendo conter a sua justa alegria nos limites do silencio, subiu ao pulpito para nos manifestar a consolação que lhe ia n'alma ao contemplar uma solemnidade tão imponente e agradecer ao auditorio a attenção e recolhimento com que assistiu áquella festa. Depois consagrou-nos S. Rev.^{ma} á Virgem e Rainha dos Anjos. N'este momento presenciei com o coração a trashedor de jubilo a scena mais pathetica, mais commovente, mais encantadora que se póde imaginar. A capella estava literalmente cheia de gente que a um mandado do Rev.^{mo} Snr. Padre Moura se prostrou reverenta aos pés da Virgem, e, assim, com as vellas accesas para mais ao vivo dar um testemunho da sua fé, se fez a consagração a Nossa Senhora dos Anjos, cuja festa terminava por um modo tão satisfatorio, qual é o da nossa consagração á nossa dulcissima Mãe do céo. Oh! que deslumbrante prespectiva! era um vislumbre do cóo a capellinha de Nossa Senhora dos Anjos! Que o digam esses centenares de pessoas que assistiram áquella festa, que, a julgal-as por mim, anhelam com vivo aneio outra festa igual onde possam mostrar á sua Rainha que a amam muito, muito! Dia 7 d'agosto, dia feliz e venturoso que jámais olvidarei, ficando-me gravadas em meu coração em caracteres indeleveis estas sublimes palavras: Rainha dos Anjos! Cumpre-me aqui dizer, ainda que de passagem, que o Porto, cidade predilecta da Virgem, não é incredula como alguém imagina, mas sim catholica por sentimento e vocação. Manifestou-m'o a innumeravel multidão de fieis que vi

affluir á capella de Nossa Senhora dos Anjos; assim como aos magestosos templos—Trindade e S. Bento da Victoria, onde tive a felicidade de ouvir uma pratica feita pelo Ex.^{mo} Snr. Dr. Dias Silvares da benemerita companhia de Jesus.

Emquanto a cidade do Porto tiver no seu seio Padres tão santos, tão dignos, tão illustrados como os jesuitas da Boa-Vista e o Rev.^{mo} Snr. Padre Moura, nada terá que receiar das artimanhas e ciladas do socialismo e de outras seitas que desgraçadamente existem n'aquella cidade, assim como nos grandes centros.

M. M.

Perdão!

(Versos para se cantarem, em quaesquer exercícos religiosos, em honra do Sagrado Coração de Jesus).

Dos nossos peccados pedimos, Jesus, perdão, humilhados á sombra da Cruz!

Tens sempre pureza no teu coração; no rosto, belleza; nos labios, perdão!

Na chaga do peito, que estás a mostrar. de amor-puro effeito se vê renovar.

E, ao mais puro crente, fallando de amor, Te mostras elemente, minóras a dor,

Enchugas os prantos de quem te invocou e os mais termos cantos de amor te elevou.

Os duros espinhos, que a vida contem, com santos carinhos Tu quebras também.

Espinhos, que a fronte Te estão a cingir, de graças são fonte, e as dás a sorrir.

Com sangue das chagas dos pés e das mãos, Jesus terno, pagas affectos christãos.

Na cruz, que levaste aos hombros, Senhor, aos homens mostrate o teu santo amor.

De tantos precitos nenhum Teajudou!
—Por nossos delitos a Cruz te pesou!—

E' quando cerraste teus olhos á luz, perdão ensinaste do alto da Cruz!

E, quando morreste, teu bom coração na chamma envolveste de amor e perdão.

Na barca dormias, mas, n'elle a velar, os tristes querias tão meigo abrigar!

Que importam clamores de quem receou? do mar os furores teu mando abrandou!

Tambem se encapella da vida este mar! Horrunda procella quem pôde abrandar!

Sò tu elementos podeste vencer.
—E aos nossos lamentos bem hasde attender!

Teu rosto formoso, espelho sem véu, sorrindo amoroso, nos falla do Céu.

Tu sempre, mostrando teu bom coração e o Céu apontando, nos dizes: Perdão!

Bem mais, que os peccados, valor tem a Cruz.
—Perdão, humilhados, pedimos Jesus!—

Perdão! E das tristes escuta o clamor!
—Tu nunca resistes aos prantos, á dôr!—

(Aveiro) RANGEL DE QUADROS.

O primeiro amor

Cantae, cantae amores Nas afinadas lyras, O' candida donzella, O' jovem que suspiras:

Tambem arder no peito Sinto de amor a chamma! Quem é que não a sente? Qual coração não ama?

Quando nos tenros annos O infantil labio abria, Foi, as primeiras vezes, Para invocar Maria.

Quando mal firme ainda Pude um passo marcar, Foi para dirigir-me A seu sagrado altar:

Então de amor em prenda Minh'alma lhe offreci: Meu coração, ó Virgem; Foi consagrado a Ti.

Depois nos annos bellos, Quando é da vida a flor, Nunca deixei, Maria, De professar-te amor.

Quando no céu dourado Brotava a luz do dia, Ou quando no oceano Languido o sol cahia,

Sempre qual filho amante Ao teu altar voltei E o nome teu, Maria, Mil vezes invoquei.

Cantem pois, cantem outros Amor que a terra inspira; Eu a ti off'reço, ó Virgem, A minha inculta lyra:

Esta celebre as glorias Da Mãe que eu escolhi. . . Todo meu carne, ó Virgem, Seja cantar-se a Ti!

E se a tão nobre empreza Fôr debil minha mão, Se não souber em rimas, Mostrar-te o coração,

A um anjo, que me afine A lyra, pedirei. . . E que me inspire os cantos Que eu entoar não sei!

C. J. RADEMAKER.

Morte

Do mais lindo azul dos céus Os olhos do *mano neto*.

A um filhinho do sr. Manuel Theotónio Ribeiro Vieira de Castro, linda criancinha de cabello loiro e olhos azues que com graça infantil se chamava a si proprio «o mano neto». Foi-me dado o motte por uma de suas irmãs, no Porto, em 1867.

GLOZA

Sejas ditoso, ó menino, Para que o sejam teus paes; Sejas ditoso na terra, E lá no céu inda mais. Lá onde brilham sem véu. As estrellas á porfia, Sejas astro que sorria Do mais lindo azul do céu.

E tua irnã, algum dia Para algum seu neto olhando, Deus queira que veja n'elle Os olhos do seu Fernando, E diga com doce affecto: «Esses olhos, neto meu, São os olhos côr do céu, Os olhos do *mano neto*.»

PADRE C. J. RADEMAKER.

As verdades catholicas

As verdades catholicas Convém a todos saber Porque mesmo não devemos Um momento esquecer.

«A primeira é morte certa» E' coisa muito vulgar; Mas tudo vive esquecido Do dia em que ha-de acabar.

«A segunda é hora incerta» Que ninguem pôde saber E quando menos se pensa Vem-nos a morte colher.

«Um juizo rigoroso» E' a terceira verdade A elle ninguem escapa D'entre a triste humanidade.



ISAIAS ANNUNCIA A CURA A EXEQUIAS

«Um inferno para sempre»
E' pois a quarta verdade;
E' um logar reservado
Par'os filhos da impiedade.

PADRE F. GUERRA.

O passamento na aldeia

Lá tange o sonóro bronze
Na aldeia fumegante
Badaladas compassadas
Apos um curto instante.

São tristes, mui plangentes
Pois parecem ser signaes. . .
Quem sabe pois se na aldeia
Passou algum dos mortaes? . . .

Quando expira um moribundo
E' costume dar signaes
Afim de a hora fatal
Lembrar aos tristes mortaes! . . .

Apos um curto instante
Poucos minutos passados
Cessaram as badaladas
Dobra o sino dos finados!

Lá s'ouvem chóros n'aldeia
Que partem o coração!
Mais um ente se finou
Em bem pouca duração!

Seria rico, ou pobre
Um impio ou virtuoso?
A esta hora já passo
Por juizo rigoroso!

E' que a morte não escolhe
Nem o sexo nem idade
Sua fouce inexoravel
E' terror da humanidade!

A esta hora já sabe
A sorte eterna que tem:
O céu, se o mereceu,
O inferno, se não fez bem.

PADRE F. GUERRA.

A miseria

Triste, pobre casebre, humido e escuro,
Dous entes fracos mal cobertos tem:
Um menino que os passos mal seguro
Começava a mover, e a pobre mãe.

Em rota enxérga, pela atroz doença
Prostrada, já febril, perdida a côr,
Não lhe importa de si, no filho pensa,
Sente-se a fome, só lhe sente a dôr.

Chega a Riqueza pela porta dentro;
Um copo d'ouro lhe deixara alli.
Mas é frio o metal; e no seu centro
A propria agua congelava em si.

O Consolo banal tambem se chega
De infelizes fazendo a narração;
E sobre a triste mãe a dôr carrega,
Opprimindo-lhe mais o coração.

Eis, socegal-a com palavras santas,
Vem vestida de róxo a pura Fé.
Mas vacilla tambem, que dôres tantas
Não pôde soffocar, e treme em pé.

A *Esperança*, que forte se julgara,
Fraqueou; e fugir tentara e quiz!
Ninguem o fel amargo lhe adoçara,
Ninguem sabe valer a um infeliz!

Eis no casebre escuro entra, á luz baça,
Coberto um vulto n'um comprido veu;
A mão estende á mãe, o filho abraça,
E ambos sentem sorrir-lhe alli o ceu.

O filho ao peito aconchegando aquece,
O sustento na bocca lhe introduz;
Accode á fraca mãe, a qual parece
Da Fé, que já resplende, olhar a cruz.

Anima-se a *Esperança*, a mãe tem vida;
A alegria já luz na escuridade! . . .
Quem ás duas deu força? E que escondida
A miseria salvou?! A *Caridade*.

A. Luso.

SECÇÃO HISTORICA

James II, rei de Inglaterra

(16 de setembro de 1701)

JAMES II succedeu no throno inglez a seu irmão Carlos II, em 1685, o foi desthronado em 1688. E porquê? Porque era catholico, um verdadeiro catholico, catholico pratico.

Foi um principe virtuoso, d'uma piedade esclarecida, que sempre mostrou desde a sua mocidade.

James II, além d'isso, foi um valente soldado, muito zeloso, amigo da justiça. Teve por confessor um sabio e piedoso jesuita, o Padre Eduardo Peters.

Visto isso, James II, rei de Inglaterra, era *jesuita!*

Não tem duvida nenhuma, pois jesuita, hoje, é todo o homem catholico, e quanto mais catholico mais jesuita é! Mas n'aquelle tempo não lhe chamavam jesuita. Era denominado *papista*, que quer dizer catholico-apostolico-romano. Emfim, papista, catholico e jesuita, para o caso, vale a mesma coisa.

Elle foi expulso do throno unicamente por ser catholico: só por este motivo, e por nenhum outro, conspiraram contra elle os protestantes de Inglaterra, Escossia e Irlanda.

Bem merece portanto, o seu nome occupar um logar honroso nas paginas d'um jornal catholico.

Para se saber o que foi James II, e a causa porque perdeu a corôa que tinha herdado legitimamente, pôde consultar-se a *Historia da reforma protestante* por William Cobbett. E' um auctor insuspeito de parcialidade, porque é protestante, como elle mesmo declara.

Elevado ao throno depois da morte de seu irmão Carlos II, em 1685, James II, tratou de restabelecer na Inglaterra a religião catholica, reparando as injustiças anteriormente commettidos contra os catholicos e abolindo as leis iniquas do protestantismo.

Nas circumstancias em que se achava aquelle reino, pelo predominio da chamada *reforma*, James II concedeu a seus subditos a liberdade de consciencia, para que os catholicos gosassem do seu direito. Era uma medida necessaria no meio em que vivia.

Os hereges e os philosophos (os philosophos incredulos) costumam accusar o Padre Eduardo Peters, jesuita de eminentes virtudes, de cumplicidade em todos os actos do reinado de James II, e de ter assim contribuido poderosamente para as suas desgraças, para a sua desthronisação.

E' muito facil justificar este jesuita de similhante accusação, como teem feito muitos auctores, e tambem o mesmo rei que procedeu sempre rectamente.

Primeiramente, não consta que elle aconselhasse ao rei coisa alguma que não fosse digna e justa; nem tambem é certo que o rei seguisse todos os seus conselhos.

Em segundo logar, James nada praticou que o deshonrasse. Poderá elle ser comparado com um Henrique VIII ou com Isabel que fizeram correr rios de sangue para estabelecerem o protestantismo?

James II limitou-se a dar aos catho-

licos a *tolerancia* que altamente proclamam os philosophos, mas que elles transformam em *fanatismo*, em *superstição*, desde que se reclama para o catholicismo. Os taes philosophos só querem a tolerancia para os inimigos da Igreja Catholica!

E' certo, pois, que James obrou com prudencia. O mesmo protestante William Cobbett o defende. E, admittindo que tivesse por mentor o Padre Peters, jesuita, nenhuma culpa lhe adveio de tal circumstancia.

Mais. O mesmo rei, no seu exilio em França onde morreu, disse um dia deante de Luiz XIV:

«Aquelles que imputam minhas desgraças ao Padre Peters, commettem uma grande injustiça. Se eu escutasse os seus conselhos, não estaria onde estou.»

Note-se agora que o jesuita Peters tinha soffrido muito na Inglaterra, em defesa da causa catholica, com risco imminente de ser enforcado pelos hereges.

Fallemos especialmente de James II. Elle era filho do rei Carlos I, decapitado pelos revolucionarios inglezes, e de Henriqueta de França. Antes de empunhar o sceptro, tinha o titulo de duque de Yorck. Nasceu em Londres no anno de 1633.

As guerras civis que houve na Inglaterra, o obrigaram a expariar-se, andando pela Hollanda e França, onde manifestou o seu valor sob as bandeiras do visconde de Turenne, D. João de Austria e do principe de Condé.

Em 1660 regressou á sua patria quando seu irmão Carlos II subiu ao throno. Foi então nomeado grande almirante do reino, e mais tarde generalissimo das armadas de França e Inglaterra.

Por sua coragem e por suas virtudes tornou-se digno do throno, a que subiu legitimamente por fallecimento de seu irmão em 1685. Apenas reinou tres annos que empregou em restabelecer a religião catholica na Inglaterra, abolindo as leis iniquas, impias e absurdas dos protestantes.

Inde iræ. D'aqui se originou a sua queda. James II retirou-se para a França, onde passou os ultimos annos da sua vida, entregue aos exercicios religiosos, a obras pias que sempre cultivou ainda sobre o throno.

Falleceu a 16 de setembro de 1701, na idade de 68 annos.

Pouco antes de expirar, disse a seu filho James, herdeiro presumptivo da corôa:

«Se algum dia fôres elevado ao throno dos teus antepassados, perdôa a todos os meus inimigos; ama o teu povo; conserva a religião catholica e prefere

sempre a esperanza d'uma felicidade eterna a um reino transitorio.»

Em seguida, manda approximar-se do seu leito os fidalgos protestantes e seus domesticos que se achavam na sua camara, e os exhortou a abraçar a religião catholica, a unica que os podia satisfazer e consolar.

E no meio d'isto, morreu piamente, como tinha vivido.

James II foi grande sobre o throno: era sobrio, modesto, sincero, summamente religioso. O Papa Innocencio XI deu-lhe o nome de *apostolo da Gran-Bretanha*.

PADRE JOÃO VIEIRA NEVES CASTRO DA CRUZ.

SECÇÃO ILLUSTRADA

S. Leoncio, e seus companheiros martyres

(Vid. pag. 1209)

N'uma das perseguições á Igreja, no tempo do imperador Maximiano foram estes santos martyres mortos e lançados ao mar, atados de pés e mãos. Os seus corpos foram depois tirados pelos anjos, que avisaram os christãos, para os sepultarem.

Os nomes dos companheiros de S. Leoncio foram Cronides, Serapião, Salsio, Valeriano e Estratão.

As reliquias d'estes santos conservam-se com grande veneração no mosteiro de Santa Clara, da cidade de Alcandete, fundado por Affonso Fernandes de Cordova e sua esposa Maria Velasco. Foram dadas ao mosteiro por D. João Affonso Pimentel, conde de Benavento, que as recebeu em 1607 das mãos do Papa Paulo V.

*
* *

Isaias annuncia a cura a Ezechias

(Vid. pag. 215)

Diz a Biblia que Ezechias, que reinou desde 123 a 694 foi um dos mais santos reis que occuparam o throno de Judá.

Tendo Sennacherik cercado o seu reino, mandou-lhe embaixadas Ezequias, pedindo-lhe que se retirasse dos seus dominios; mas o rei da Assyria exigiu d'elle trezentos talentos de prata e trinta talentos d'ouro (mais de 630 contos). Ezequias para pagar tam exorbitante quantia teve de dar todos os seus thesouros, tendo até de desprezar as laminas d'ouro das portas da casa do Senhor.

Lembrou-se então dos males que o propheta Isaias lhe tinha prognosticado,

e concebendo uma violenta paixão, adoeceu perigosamente.

Isaias foi visital-o e disse-lhe que os seus dias estavam contados. Mas mal saiu, foi inspirado pelo Senhor, e voltou dizendo que Deus ouvira a sua supplica, e ia accrescentar mais quinze annos á sua vida, e assim succedeu milagrosamente, sendo-lhe restituida a saude.

SECÇÃO BIBLIOGRAPHICA

Com o summo prazer vou hoje referir-me á recente publicação de dois livros religiosos, ambos de muito merecimento nos importantes assumptos de que tractam respectivamente.

MARIA. *Nossa Salvação*, por S. Afonso M. de Ligorio, versão portugueza pelo rev. Padre Vicente da Cruz Trovisqueira, e edição da Livraria Catholica Portuense.

Escrepto por um Santo, e por um Santo abrazado na contemplação assidua e no amor ardente de Maria Santissima, Mãe de Deus e Mãe Clementissima e misericordiosissima dos homens, é este livro um repositario da mais pura doutrina e um escritorio dos mais ternos affectos á Virgem de Nazareth, coredeptora da humanidade peccadora e decabida, e á qual o Eterno Pae eximira excepcionalmente da culpa original e dotara das mais subidas perfeições, quaes necessariamente devia possuir á Mulher celestial, destinada a ser na terra a Mãe immaculada do Verbo humanado.

A obra é dividida em tres partes:

I Maria preserva do inferno aquelles que a honram;

II Maria soccorre os seus servos no purgatorio;

III Maria conduz os seus servos ao paraíso.

Em seguida tracta-se do *terço*, do *escapulario* e do *recurso frequente a Maria*, terminando o livrinho com devotas orações.

O snr. Padre Trovisqueira, que fez a versão, tem produzido outras obras ou versões de obras piedosas, o que mostra o seu zelo e a sua dedicação á causa catholica.

As tres rosas dos escolhidos, por Monsenhor Ségur, traducção do snr. Conde de Samodães, e edição do editor catholico snr. José Fructuoso da Fonseca.

O nome do auctor é universalmente conhecido, fecundissimo e popularissimo, as suas obras do mais acceituado espirito catholico acham-se traduzidas pôde dizer-se que em todas as lingeas, como obras de ardente e efficaz propaganda religiosa.

Tambem é bem conhecido o nome do illustre traductor, um dos mais fes-

teados escriptores catholicos de Portugal.

A obra de Monsenhor Ségur, no nosso paiz approvada e recommendada pelos venerandos Prelados do Porto e d'Angra, é calorosamente louvada n'um breve de S. Santidade Leão XIII, o que não deixa a minima duvida ácerca da sua orthodoxia, e é o melhor galardão a que pôde aspirar um auctor catholico.

Mas quaes são, segundo Monsenhor Ségur, as *tres rosas dos escolhidos*? São o *amor do Papa*, o *amor da Virgem Santissima* e o *amor do SS. Sacramento*, assumptos tractados e explanados com a suprema competencia que assignala todas as producções do eximio pensador e propagandista das verdades religiosas.

Ha n'este livro muito para instruir e para edificar, exposto no estylo facil, claro e convincente que convem as obras d'esta natureza.

Ha alli, tambem, um perfume suavissimo, como o das *rosas* mais rescentes dos mais formosos jardins.

A. Moreira Bello.

NECROLOGIO



DEPOIS de haver soffrido a perda de um dos entes mais queridos ao seu coração como era um filho a que nos referimos a paginas 128, volume XIV da nossa revista, falleceu, no lugar da Carreira freguezia de Aréga a Ex.^{ma} Snr.^a D. Lucina Amalia de Lemos, esposa do Ex.^{mo} Snr. Joaquim Augusto Pires, que deixou envolto em profundissima saudade, bem como suas filhas a que nos referimos no lugar supracitado.

Era uma senhora de singular virtude e dedicação para com todos os visinhos e conhecidos fossem elles pobres ou ricos; a todos estimava do melhor grado e boa vontade; no dia 6 de Agosto dia immediato ao do seu fallecimento não se ouvia outra cousa senão fallar na morte da virtuosa senhora, mal podendo dizer-se uma palavra sem derramar lagrimas de saudade. Finalmente vamos terminar pedindo a Deus nosso Senhor se digne ter em sua presença ou com esperanças d'isso a alma da finada senhora, e ao leitor uma prece pela mesma.

L. M. SANTOS

RETROSPECTO

Congress o internacional

O congresso internacional catechistico de Cinsiedeln, celebrado sob a protecção da Santissima Virgem dos Ermitãos, que se venera n'aquelle formosissimo Sanctuario, foi verdadeiramente solemne, importantissimo e pratico.

Concorreram a elle muitos Padres e leigos de França, Allemanha, Suissa, Italia e Austria.

Foram tres as sessões e n'esses tres dias se discutiram profunda e amplamente os diversos themas propostos no programma, que tinham, não só um fim religioso mas eminentemente social.

Allocução do Papa sobre o desarmamento

Eis a passagem da allocução consistorial do Papa ácerca do desarmamento:

«E' necessario vir em soccorro da sociedade abalada, diz o Santo Padre, lembrando as perturbações que acabam de ter lugar, mostrando que a conservação social virá do respeito da religião.

Uma outra consideração muito oportuna, continua o Papa, é que nunca se desejou tanto a paz e a tranquillidade. Principes e reis affirmam que querem conservar os beneficios da paz, o que é um fim muito honesto, porque a guerra será hoje mais terrivel que nunca.

Nada pois mais importante do que afastar o perigo da guerra, mas não basta desejar a tranquillidade.

Os innumerados aparatos da guerra podem algumas vezes afastar a guerra, mas não procurar um repouso estavel e seguro.

Mais ainda: todos estes armamentos acompanhados de ameaças inspiram suspeitas mais do que as dissipam, perturbam os espiritos pelo temor do futuro e impõem aos povos encargos muitas vezes mais intoleraveis do que a propria guerra.

E' preciso pois procurar na paz fundamentos mais seguros, porque se a natureza permite defender os seus direitos pelas armas, não permite á força constituir direito. A justiça e caridade é que constituem os fundamentos da paz.

Deus estabeleceu a sua Igreja mãe e guarda d'estas duas virtudes. Por isso tem sempre procurado conservar, pagar e defender as leis da justiça e da caridade; porisso tambem, quando é necessario e possivel, a Igreja interpõe sempre a sua auctoridade para restabelecer a concordia e pacificar os reinos.

O Papa termina dizendo que é para este fim que elle se inspira em todos os seus actos. Succeda o que succeder e sejam quaes forem os juizos passados e futuros dos homens, todos os actos do Papa, dirigidos por esta regra, não mudarão nunca.

Se não poder prover d'outro modo ao estabelecimento da paz, continuará a orar a Deus para que todo o temor da guerra seja afastado, que a ordem justa das cousas seja restabelecida, e que a Europa faça repouzar a paz sobre estas bases, que são as unicas verdadeiramente estaveis.

A questão religiosa na Grã-Bretanha

No meio dos graves cuidados da politica, ainda fica tempo sufficiente aos inglezes para estudarem e discutirem a questão relativa ao dogma religioso.

Segundo parece, a solemnidade da Assumpção da Santissima Virgem foi celebrada no dia 15 d'agosto em grande numero de templos anglicanos, com um enthusiasmo tal, que os sectarios protestantes o qualificam de idolatria, e sobretudo de *mariolatia*.

Isto é uma prova da evolução que se realisa ha alguns annos nas opiniões da igreja official anglicana, e que desde a liturgia se estende á fé.

A pretendida orthodoxia imposta por Henrique VII e Isabel d'Inglaterra, tende cada vez mais a approximar-se do chamado *papismo*.

O clero inferior já deu alguns passos n'este sentido, e sem o zelo dos *laymen*, que vigiam cuidadosamente os livros de reza, e recorrem em caso de necessidade aos processos judiciais para combater ritos distinctos dos seus, a conversão dos inglezes ao catholicismo seria muito breve um facto consummado.

Publicações recebidas

Recebemos as seguintes publicações:

O fasciculo n.º 24 (tomo terceiro) do «Cathecismo de Perseverança» escripto pelo Padre Gaume, e editado pelo snr. A. Dourado. Cada volume brochado, custa por assignatura, 1,5000 reis; e cada fasciculo 100 reis. Ainda se acceitam assignaturas para tam importante obra, e é aproveitar, porque depois da obra concluida, o preço augmenta.

—O n.º 1:446—Anno XXVIII da *Revista Popular*, excellente semanario illustrado, que se publica em Barcelona. Vem optimamente redigido como sempre.

—«O relatorio do seminario de Santo Antonio e de S. Luiz Gonzaga, no anno lectivo de 1897 a 1898, em Braga.»

Agradecemos todas estas publicações.

Sentimentos catholicos da Rainha Victoria

Antes de subir ao throno a princeza Victoria tinha por habito passar uma parte do anno em Broadstario, no condado de Kent, perto da embocadura do Tamisa. Um dos passeios favoritos que ella fazia com sua governante era pelos rochedos escarpados que beiram a encosta na direcção de Rawsgate.

Ella tinha o prazer especial de visitar a pequena capella catholica que estava construida no mesmo logar onde outr'ora se erguia o sanctuario de Nossa Senhora de Broadostario.

Apreciava muito o veneravel Padre que servia essa humilde capella e lhe escrevia muitas vezes de Londres e de Windsor.

Em uma das vezes a princeza, achando-se na igreja, viu sobre um dos bancos um livro de orações que tinha sido esquecido por algum fiel. Ella o tomou, examinou-o e mostrou desejo de ter um igual. O Padre lhe offereceu um exemplar que ella acceitou com reconhecimento.

Esse livro era o Jardim da alma (*The Garden of the Soul*), uma selecta de orações tiradas dos officios da igreja, e cujo autor em Mr. Challoner, vigario apostolico de Londres.

Quando a princeza voltou a casa, sua governante tomou o livro dizendo que ella não devia conserval-o, e todos seus pedidos para conserval-o foi inutil. O incidente parecia esquecido, quando a princeza Victoria tornou-se a rainha da Inglaterra. N'esta circumstancia memoravel o velho Padre escreveu a Sua Magestade para lhe offerecer suas respeitadas felicitações.

Recebeu logo apoz uma carta autographa da rainha, datada do palacio de Kensington, e concebida em termos muito amaveis. Ella continha esta passagem caracteristica. «Sim, sou a rainha e possuo agora um exemplar do *Jardim da alma*, que me pertence e que ninguem me pôde tirar.»

A contribuição industrial e as Ordens religiosas na Prussia

O artigo 6.º do codigo commercial e industrial do imperio allemão isenta de todo o imposto a instrucção e educação dada á juventude.

A maior parte das Ordens docentes teem internatos annexos ás suas casas d'educação; ora, na Prussia, alguns professores queriam obrigar os superiores d'estas casas a pagar contribuição; estes resistiram e a questão foi levada para o supremo tribunal administrativo de Berlim.

Este não só deu razão aos religiosos, mas reconheceu tambem o seu nobre fim, dando a instrucção e a educação á juventude.

«A questão da exploração d'um internato, diz a sentença, deve desaparecer perante a importancia do fim d'educação e instrucção intentado pelo convento. Um dos deveres mais nobres do Estado é favorecer tudo o que diz respeito á educação da juventude».

A sentença diz em seguida que o primeiro magistrado não teve em conta que o internato constituia o complemento d'uma casa d'educação e que as duas instituições não visam senão um só e unico fim.

A sentença diz a este respeito que «o internato favorece consideravelmente o fim da instrucção e educação, que, no presente caso, é o fim real do convento. A casa d'educação e o internato não visam pois na realidade senão um só e unico fim, o da instrucção e da educação».

Por estas razões, o tribunal administrativo superior declara que o convento appellante não devia ser obrigado ao pagamento da contribuição industrial.

Abjuração

Na capella dos Padres Passionistas de Paris, effectuou-se ha dias a abjuração do protestantismo do snr. John Spencer, pastor protestante ritualista de New-York. No dia seguinte o Em.^{mo} Cardeal Richard administrou-lhe os Sacramentos da Eucharistia e Confirmação.

O snr. Spencer parte para Roma a estudar theologia no Collegio da *Propaganda Fide* para se ordenar, tencionando ir exercer o seu sagrado ministerio em New-York, onde era pastor protestante.

Na mesma capella dos Padres Passionistas abjurou tambem os seus erros protestantes e abraçou a fé catholica a viscondessa Leonel de Dampierre, sendo baptizada pelo rev. Padre Cudsbert, recebendo depois a sagrada Comunhão das mãos do Cardeal Richard, Arcebispo de Paris, na capella do Palacio archiepiscopal.

Os catholicos servios

Diz um telegramma que Mons. Strossmayer, Bispo de Diakono e de Sirmium, que dirigia a diocese catholica da Servia, foi demittido d'este ultimo cargo. O Padre Jovah Dusitch, da ordem franciscana, apresentou ao ministro dos cultos da Servia as cartas credenciaes da Curia romana, e tomou immediatamente posse da direcção dos negocios ecclesiasticos. Serão agora os franciscanos, dependentes directamente da congregação da Propaganda em Roma, que terão a direcção dos catholicos da Servia.

O Clero e as invenções

Veit, monge em Arrezzo, inventou a

escala, as regras da muzica, e expoz a doutrina fundamental da harmonia;

O diacono *Giojad* melhorou o magnetete e a bussola do mar;

O dominicano *Spina* inventou os oculos;

O dominicano *Theodorico de Friburgo* (1300) explicou primeiramente o arco iris pela reflexão e refração dos raios do sol nas gottas de chuva.

O primeiro relógio astronomico foi feito pelo Abbade de St. Alban, *Richardo Wallingford* no anno de 1326;

O Bispo de Regensburgo *Regiomontanus* (João Mueller) 1476 inventou o systema metrico, fundou uma typographia que editou obras raras e preciosas de mathematica. Era um afamado astronomo que já muito antes de Galileu (1642) affirmou que não o sol, mas sim a terra se move, cultivou a algebra e trigonometria: inventou e melhorou muitos instrumentos mecanicos;

O jesuita de *Rheita* inventou (1645) o telescopio da terra.

O jesuita *Kircher* o espelho ustorio, o siphão, o pantometro e a lanterna magica;

O jesuita *Scheiner* (1650) o pantographo;

O vigario de Prenditz na Moravia *Pro cop Dewisch* inventou em 1754 (independentemente de Franklin (1752) o para-raios.

Copernico, o celebre astronomo, era padre em Frauemburgo.

O monge hespanhol Pedro de Pouse excogitou o primeiro methodo de ensinar os surdos e mudos;

O Abbade de *l'Epee* é o inventor d'uma propria pantomima para os surdos-mudos.

O astronomo mais celebre dos ultimos tempos era o Jesuita *Secchi*.

O catholicismo na India ingleza

Os pastores protestantes teem tudo a seu favor na India ingleza: a administração, o numero, o dinheiro (nada menos de 12 milhões de shellings por anno), as influencias, etc.

Os missionarios catholicos teem de lutar, pelo contrario, com o governo protestante, com a escassez do numero, com a falta de meios e com as perseguições que, em honra da verdade, deve dizer-se que cessaram ha alguns annos.

Apesar d'isto, emquanto que os primeiros só chegaram a levar aos seus erros 272 mil indigenas, os segundos converteram meio milhão á fé.

E o movimento d'esta conversão tende a augmentar, segundo recentes e interessantes informações enviadas á *Propaganda Fide*.

Onde este movimento é mais sensivel é na provincia de Maduré e Zuin-ge, povoações situadas entre Tuficorni

e Cailpatty que pedem catechistas; em Ahirampatty, quinze familias preparavam-se para receber o baptismo. O mesmo Sacramento foi administrado em Suttikwtei a quarenta familias notaveis do paiz. «Vamos para a Igreja catholica, gritam com entusiasmo os indigenas, porque ella e só ella pôde salvar-nos.»

Analoga proporção se dá no Japão, entre catholicos e protestantes.

De 140 mil christãos japonezes, só dez mil são protestantes; os restantes foram convertidos á fé de Jesus Christo pelos catholicos dos ritos grego e latino.

Caridade intelligente

Um habitante de Billy-sur-Oisy (Nièvre), o sr. Girault, fallecido no dia 16 d'agosto ultimo, legou a sua fortuna, avaliada em 300:000 francos, salvo algumas deixas particulares, para a fundação e dotação d'um hospital n'esta communa. Este estabelecimento deverá ter por enfermeiras as Irmãs de caridade.

Os testamenteiros designados são: Mons. Lélong, Bispo de Nevers; rev. Girard, Arcipreste de Clamecey; o sr. Jaluzot, deputado de Nièvre e o sr. Bessu, advogado em Clamecey.

Os catholicos allemães e o poder temporal do Papa

O congresso catholico de Crefele, por quatro vezes, na sua actual sessão, votou uma moção em favor do poder temporal do Papa, e o delegado Roeren pronunciou, a tal respeito, estas palavras:

«Despojando-se o Santo Padre da sua soberania territorial, destruiu-se o throno mais antigo e mais legitimo. O Papa está prisioneiro, não pode deixar o Vaticano sem risco de vida.

«O chefe da Igreja é o subdito de um soberano estrangeiro, cuja mão sacrilega tocou no patrimonio de S. Pedro. Desde então a soberania do papado deixou de ser uma questão italiana para ser uma questão universal. Que a Allemanha e a Austria se occupem d'esta questão, e restabeçam o Papa no seu throno. E a Italia tornar-se-ha então para a Allemanha uma alliada mais estimavel e mais desejada.»

AVISO IMPORTANTE

Levamos ao conhecimento dos nossos estimaveis leitores, o seguinte:

1.º Que quem tiver pago a assignatura do *Progresso Catholico*, do anno de 1898 terá como brinde um exemplar do excellente livro *As*

tres Rosas dos escolhidos, obra que já vae na terceira edição portugueza, e que é a todos os respeitos um mimoso brinde, bastando dizer-se que é obra de Monsenhor Ségur, e que tem uma carta encyclica de S. Santidade ao auctor;

2.º Que logo que estiver terminada a *Vida do Bemaventurado Felix de Nicosia*, obra que temos dado appensa ao *Progresso Catholico*, vamos dar indistinctamente a todos os nossos illustres assignantes uma folha da excellente obra do abbade J. Berthier — *A mãe, segundo a vontade de Deus*, em cada numero, até completar a obra. Este livro, verdadeiro tratado de philosophia religiosa é um brinde apreciavel, que se não pode dispensar em todas as casas de familia, e custa, depois de impresso 600 reis, ou 500 reis por assignatura. Já vêem os nossos amaveis assignantes, que lhes basta pagarem a assignatura de 1898 até ao mez de setembro, para obterem *As tres Rosas dos escolhidos*, que custa 200 reis, para que accrescentada com *A mãe, segundo a vontade de Deus*, que custa, como já dissemos 500 reis para os assignantes, venham com os portes do correio a receber gratuitamente o *Progresso Catholico*, durante o anno de 1899.

* * *

Principiamos a mandar fazer a cobrança pelo correio do anno corrente áquelles snrs. assignantes que ainda não satisfizeram; assim como mandamos cobrar a muitos outros que estão em maior atrazo.

*

Os snrs. assignantes que tiverem já pago o anno corrente podem desde já requisitar o brinde das *Tres Rosas* na redacção d'este jornal na rua da Picaria n.º 74, a todos aquelles que teem pago os saques que temos feito já lhe enviamos o brinde.

A ADMINISTRAÇÃO.

Brevemente a sahir á luz

A MÃE

SEGUNDO A VONTADE DE DEUS

OU

DEVERES DA MÃE CRISTA

PARA COM SEUS FILHOS

POR

O *Abbate J. BERTHIER, M. S.*

Vertido da 4.ª edição franceza

POR

A. PEIXOTO DO AMARAL

Para esta grande obra, a qual já conta mil e duzentas assignaturas, ainda se continuam a receber em casa do editor José Fructuoso da Fonseca, rua da Picaria, 74—Porto.

Preço por assignat. (franco de porte) 500 réis
Depois da publicação. 600 »

A tiragem é apenas de **dois mil exemplares.**

RESUMO

DA

DOCTRINA CRISTÃ

Com approvação de s. em.ª rev.ª

O SNR. CARDEAL BISPO DO PORTO

Cada cento 1\$000 réis
Cada 50 700 »
Cada 25 400 »

A' venda em casa do editor José Fructuoso da Fonseca, rua da Picaria 72 a 74—PORTO.

MONSENHOR SÉGUR

As Tres Rosas dos Escolhidos

Traducção da 2.ª edição franceza

PELO

Ex.º Sr. Conde de Samodães

Com um breve de Sua Santidade Leão XIII

Approvada e recommendada

pelo Em.º Sr. D. Americo, Cardeal Bispo

do Porto

e pelo Ex.º Sr. D. João Maria, Bispo d'Angra

TERCEIRA EDIÇÃO

PREÇO, 200 REIS

Quem comprar 10 exemplares receberá 12, francos de porte, dirigindo-se ao editor José Fructuoso da Fonseca, rua da Picaria, 74—Porto.

O editor faz grande abatimento a quem de-sejar fazer propaganda d'esta importante obra.

HORAS DE PIEDADE

OU

Orações Selectas

Com approvação e recommendação

de S. Em.ª o Snr. Cardeal Ferreira dos Santos Silva, Bispo do Porto

DECIMA EDIÇÃO

Coordenada e consideravelmente
augmentada

PELO PRESBYTERO

ANTONIO JOAQUIM PEREIRA

1 vol. enc. 250 réis

A' venda na redacção do PROGRESSO CATHOLICO

R. da Picaria, 74—PORTO



CONDE DE SAMODAES

O MEZ DOS FINADOS

MEDITAÇÕES PARA TODOS OS DIAS
DO MEZ DE NOVEMBRO

COM APPROVAÇÃO E INDULGENCIADO PELO EM.º
E REV.º SENHOR

CARDEAL BISPO DO PORTO

Preço enc. 400 réis

Vende-se nas principaes livrarias, e
na casa do editor

R. da Picaria, 74—PORTO

HISTORIA

DE

S. FRANCISCO DE SALLES

PELO

MARQUEZ DE SÉGUR

Traducção da 18.ª edição franceza,
por M. Fonseca

Preço. broch. franco de (porte),
600 réis.

CATHECISMO DE PERSEVERANÇA

PELO Padre J. Gaume

Revisto por um doutor theologo, Professor do Seminario do Porto

1.º vol. broch. por assignat. 1\$000 1.º vol. enc. inteiro por assignat. 1\$360
1.º vol. 1/2 enc. " 1\$280 2.º vol. broch. " 1\$000
2.º vol. enc. inteira " 1\$360 2.º vol. 1/2 enc. " 1\$280

Approvedo e recommendado pelo Em.º e Rev.º Sr. D. Americo Cardeal, Bispo do Porto.

Continua a distribuição do 3.º volume, com a maxima regularidade, derminada a publicação o preço é augmentado.

Antonio Dourado, rua dos Martyres da Liberdade, 165—Porto.

Aos Padres e aos Fiéis

MANUAL DO SANTO ROSARIO

Sua sciencia doutrinal e pratica

Pelo PADRE MATHEUS JOSÉ ROUSSET da Ordem dos Prégadores

Traduzido da 3.ª edição franceza

Sob a direcção do Rev. Padre Pedro Wickey da mesma Ordem

Preço. em broch. 500—Pelo correio, 530

Vende-se na administração do «Progresso Catholico», rua da Picaria, 74—Porto.

Todas estas obras se vendem em casa do editor, Rua da Picaria, 74—Porto

O PROGRESSO CATHOLICO

PUBLICA-SE NOS DIAS 1 E 15 DE CADA MEZ

CONDIÇÕES DA ASSIGNATURA

Continente portuguez e Hespanha, 800 réis—Ilhas, o mesmo preço, sendo feito o pagamento em moeda equivalente á do continente
Provincias ultramarinas e paizes da União Geral dos Correios, 1\$100 réis—Estados da Índia, China, e America, 1\$380 réis, moeda portugueza—
Numero avulso 100 réis

As assignaturas são pagas adeantadamente

Redactor—ANTONIO P. DO AMARAL. Administrador—JOSÉ FRUCTUOSO DA FONSECA

Rua da Picaria 74—PORTO.